

# O Médio Oriente em Profecia

---



# O Médio Oriente em Profecia

---

por Richard F. Ames

*Jerusalém é a cidade mais importante do mundo.  
As escrituras mostram que a região que a cerca - o Oriente  
Médio - acabará explodindo em guerra mundial.*

*Você sabe o que a Bíblia ensina sobre o clímax do  
fim dos tempos dos eventos mundiais na região?*

*Você pode-se surpreender!*

ME-P Edição 1.0 | Julho de 2019

©2019 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *The Middle East in Prophecy*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

# O Médio Oriente em Profecia

---

**A** profecia do tempo do fim concentra-se em eventos dramáticos no Oriente Médio, mas você pode reconhecer os sinais que levarão ao regresso de Jesus Cristo? O Oriente Médio está em crise há décadas, e muitos que acompanham as notícias do mundo imaginam o que acontecerá em seguida. No entanto, muito poucos percebem que a profecia bíblica explica antecipadamente os eventos terrestres que levarão ao aumento dos conflitos e a maiores desastres na região - em última análise, para a Terceira Guerra Mundial e depois o regresso de Cristo!

A Bíblia descreve os eventos do fim dos tempos que levarão ao regresso de Jesus Cristo. O que acontece no Oriente Médio, à medida que Seu regresso se aproxima, afetará sua vida e as vidas de todos na Terra. Compreender esses eventos irá ajudá-lo a tomar medidas para o bem-estar de sua família. Você pode escapar dos desastres e juízos profetizados (Lucas 21:36) sobre um mundo em guerra e desafiador de Deus.

O Oriente Médio parece trazer ao mundo um fluxo constante de más notícias. A profecia bíblica mostra que estas más notícias continuarão até ao regresso de Jesus Cristo. Mas uma vez que o mundo sobreviva ao “Armageddon” no Oriente Médio, uma boa notícia se seguirá. Jerusalém então fará justiça ao seu nome: “Cidade da Paz”. Um milênio de paz e prosperidade está chegando, sob o governo do Messias. Como Rei dos reis, Jesus Cristo governará a terra de Jerusalém com justiça e retidão, e todas as nações da Terra aprenderão um novo modo de vida - o caminho para a paz.

Mas primeiro, o Oriente Médio deve passar por tempos difíceis pela frente.

Ao longo da história, a natureza humana tem olhado para a guerra como o árbitro final das disputas. O apóstolo Paulo fez uma declaração profunda: “e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” (Romanos 3: 17-18). Mais de um milhão foram mortos na Guerra Irã-Iraque de 1980 a 1988. Milhares e milhares de outros morreram na Guerra do Golfo Pérsico e na Operação Tempestade no Deserto em 1990-91. Pouco mais de uma década depois, os Estados Unidos se entrelaçou financeira e militarmente em outro conflito no Iraque, levando a questionamentos sobre motivações militares e políticas para a ação norte-americana, provocando mais mortes e uma grave perda de prestígio internacional para a nação. Então, a “Primavera Árabe” desencadeou tumultos, rebeliões, terrorismo e guerras do Egito à Síria e ao Iraque. Em 2015, as Nações Unidas estimaram que mais de 220 mil sírios morreram no conflito sírio. E contínuas atrocidades de Al Qaeda e do Estado Islâmico (ISIS) envolveram grandes partes do Oriente Médio, enquanto o ISIS tenta criar um califado islâmico.

Haverá mais guerras no Oriente Médio? Infelizmente, a resposta é “sim”. Sua Bíblia revela que haverá ainda mais guerras regionais, levando ao que é comumente chamado de “Armagedom”. Jerusalém será um ponto focal de conflito.

Árabes e israelenses estão em guerra desde que o moderno Estado de Israel foi estabelecido. A paz foi frequentemente proclamada na região, mas nunca foi realizada. Mais de 25 anos após o presidente egípcio Anwar Sadat ter dado esperança ao mundo, voando para Israel para oferecer uma oferta dramática de paz, o processo que ele esperava encorajar estagnou, se não parou. Atualmente, há pouca perspectiva humana de paz duradoura entre as nações do Oriente Médio.

A Bíblia revela que este conflito de milênios chegará a uma resolução pacífica em um futuro não muito distante. Mas antes que esta resolução seja alcançada, muito sangue será derramado e a humanidade passará por um período de guerra e sofrimento em uma escala até então desconhecida na história da humanidade.

Entender a profecia bíblica sobre o Oriente Médio pode nos trazer esperança e conforto, mesmo com a atual crise se agravando. A Bíblia está repleta de informações que podem nos ajudar a ver o atual

conflito do Oriente Médio à luz do plano de Deus para os eventos mundiais do fim dos tempos. Ela explica muitos detalhes desconhecidos para os políticos e formuladores de políticas do mundo. Como veremos, isso revela o que a antiga rivalidade entre os netos de Abraão, Jacó e Esaú, significa para o conflito do Oriente Médio hoje. As Escrituras também desmascara muitos populares, mas falsos ensinamentos sobre o papel da Rússia na profecia do fim dos tempos. Ela dá uma visão geral dos « jogadores-chave » na profecia do fim dos tempos - incluindo a « besta », o falso profeta e o Rei do Norte - e a fase final da Terceira Guerra Mundial, como veremos mais adiante neste livreto.

A profecia bíblica revelou antecipadamente muitos fatos e detalhes importantes que podem nos ajudar a preparar-nos para os perigosos e desafiadores tempos futuros, enquanto nos esforçamos para obedecer ao mandamento de Jesus Cristo de que “vigiemos e oremos” (Marcos 13: 33). E revela o papel vital de Jerusalém - uma cidade com um passado notável e um futuro ainda mais notável - no centro de muitos eventos e profecias do fim dos tempos.

### **Jerusalém - Cidade Santa Para Três Religiões**

Jerusalém (em árabe chamada de al-Quds, “a sagrada”) é sagrada para as três principais religiões monoteístas: cristianismo, judaísmo e islamismo. Como resultado, tem sido um foco de conflito por séculos.

Conquistada pelos romanos antes do nascimento de Cristo, Jerusalém estava nas mãos de governantes bizantinos quando foi derrotada por um exército muçulmano liderado pelo Califa Umar em 638. Em 1071, os turcos seljúcidas assumiram o controle de Jerusalém e - cortando rotas peregrinas do Ocidente - deu ímpeto à Primeira Cruzada. Esta cruzada trouxe Jerusalém sob controle ocidental no “Reino Latino de Jerusalém”, que ocupou a cidade de 1099 a 1187, quando Saladino reconquistou Jerusalém para o Islã. Cruzadas posteriores trouxeram Jerusalém brevemente sob controle ocidental de 1229 a 1239, e de 1243 a 1244, quando foi saqueada pelos tártaros. Em 1247, a cidade caiu para os mamelucos egípcios, sob cujo controle permaneceu até 1517, quando o sultão otomano Selim I conquistou a cidade.

Jerusalém permaneceu sob controle otomano por quase exatamente quatro séculos. Em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, o general Allenby e o exército britânico derrotaram os turcos otomanos e entraram na cidade. Em novembro daquele ano, o governo britânico emitiu a Declaração Balfour, que declarava a intenção britânica de

estabelecer uma pátria judaica na Palestina, com o entendimento de que “nada seria feito que pudesse prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não-judaicas existentes na Palestina.”

Em 1947, as Nações Unidas dividiram Jerusalém e a cidade foi dividida entre o controle árabe e o judeu. Em maio de 1948, o primeiro-ministro David Ben-Gurion declarou Israel um estado independente. Israel se defendeu com sucesso contra o ataque da Liga Árabe. Durante a Guerra dos Seis Dias de 1967, Israel capturou toda Jerusalém, colocando-a totalmente sob domínio judaico pela primeira vez desde a destruição romana em 70dC.

O futuro do mundo depende muito do futuro desta cidade. Para os judeus, Jerusalém é a cidade dos grandes profetas e era a capital do reino de Israel e Judá, sob o rei Davi e seu filho, o rei Salomão. O primeiro e segundo templos foram o centro da adoração até a destruição da cidade pelos romanos em 70 dC. Jerusalém é também a terceira cidade mais sagrada do Islã, depois das cidades de Meca e Medina. Concluída em 691, a Mesquita de Omar - também chamada de “Cúpula da Rocha” - hoje domina o Monte do Templo. O termo árabe para o lugar sagrado é “al-Haram as-Sharif”, que significa “O Nobre Santuário”. Os muçulmanos acreditam que marca o local onde Abraão ofereceu seu filho Ismael (não Isaac, como a Bíblia relata) em sacrifício, e de onde Maomé teria ascendido ao céu. Os cristãos reverenciam a cidade como o lugar onde seu Salvador ensinou no templo - e mais tarde foi crucificado. Os cristãos acreditam que Jesus regressará para estabelecer o Seu Reino com Jerusalém como capital mundial.

O Monte do Templo é um foco para muçulmanos e judeus, que estão em desacordo no Oriente Médio há mais de 1.300 anos, desde que um comerciante árabe chamado Muhammad, 800 milhas a sudeste de Jerusalém, estabeleceu a religião do Islã. O Domo da Rocha do Islã está agora onde a tradição indica que o templo de Salomão permaneceu. Não é permitido aos judeus rezar no próprio Monte, de modo que eles chegam ao Muro Ocidental - ou “Muro das Lamentações” - na base do monte para orar. Muitos judeus anseiam por ter uma presença religiosa no próprio Monte do Templo.

As esperanças pela paz foram elevadas em 13 de setembro de 1993, quando Israel e a Organização de Libertação da Palestina assinaram uma “Declaração de Princípios” em Washington, DC Observadores foram tão encorajados por este desenvolvimento que o Prêmio

Nobel da Paz de 1994 foi concedido ao líder palestino Yasser Arafat, o primeiro-ministro israelense Shimon Peres e o ministro das Relações Exteriores de Israel, Yitzhak Rabin.

Em maio de 1994, Israel e os palestinos assinaram um acordo provisório que levou ao aumento do autogoverno palestino na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. O processo de paz foi destruído, porém, em novembro de 1995, quando um extremista israelense assassinou o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin. Apenas uma semana antes de sua morte, Rabin havia dito aos jornalistas que pretendia avançar com as negociações com a Síria.

A morte de Rabin lançou uma mortalha sobre o processo de paz. Ainda assim, israelenses e palestinos esperavam negociar a paz. O Memorando de Wye River, assinado em outubro de 1998, buscou implementar o acordo provisório de 1995, considerando a data final de maio de 1999 para uma resolução final do conflito israelo-palestino. Mas nenhuma resolução pôde ser encontrada. A cúpula de Camp David em julho de 2000, convocada pelo presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, fracassou em formular um acordo final de paz - ressaltando a amarga verdade de que tanto Israel quanto os palestinos consideram Jerusalém sua capital exclusiva e não querem que o outro tenha controle irrestrito sobre esta cidade histórica.

Em setembro de 2000, quando ainda era líder da oposição, o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, visitou o Monte do Templo, incitando os protestos palestinos. Com o aumento da violência, centenas de palestinos e dezenas de israelenses foram mortos ou feridos. Foi a pior violência que a região teve em quatro anos. Os esforços dos EUA para reconciliar Israel e os palestinos não tiveram sucesso. Quando Sharon, uma figura chave em muitas das operações militares de Israel ao longo dos anos, se tornou primeiro-ministro, muitos árabes prometeram intensificar sua oposição ao estado de Israel. O conflito religioso desencadeado em Jerusalém reacendeu a intifada (árabe para “revolta”), ampliando a violência em toda a região.

Desde 2001, homens-bomba já atacaram israelenses, que por sua vez responderam com força militar na Cisjordânia, e apesar de ocasionais períodos de relativa calma, os ciclos de violência continuam a aumentar. Um desses esforços “9-11” ocorreu em março de 2002, quando o governo do presidente George W. Bush aprovou a Resolução 1397, em que o Conselho de Segurança da ONU exigia o fim da violên-



cia entre israelenses e palestinos e, pela primeira vez, pediu uma solução de dois estados para o conflito.

Mas as esperanças de uma paz duradoura durariam pouco, e apenas alguns anos depois, a exasperação israelense foi verbalizada em uma carta de 2004 do então ministro Ariel Sharon ao então presidente Bush, que concluiu que “não existe nenhum parceiro palestino com quem avançar pacificamente em direção a um assentamento “. Independentemente da frustração de Sharon e da falta de confiança no chamado processo de paz, em 2005 ele retirou todas as forças de segurança israelenses da Faixa de Gaza e desmantelou todos os assentamentos.

Alguns anos depois, uma pesquisa do Instituto Gallup de 2013 descobriu que 70% dos palestinos da Cisjordânia apoiavam uma solução de dois estados com uma Jerusalém dividida (uma ideia de significado bíblico que será discutida mais adiante). No entanto, uma pesquisa do Haaretz de 2014 mostrou que apenas 35% dos israelenses concordaram com a idéia de ceder o controle de metade de Jerusalém aos palestinos.

A maior parte de 2013 e o primeiro semestre de 2014 não virão disparos de foguetes do Hamas contra Israel, e o primeiro-ministro Netanyahu observou em março de 2014 que, no geral, os disparos de foguetes de entrada foram os “menores em uma década”. Mas as tensões, o arremesso de pedras e alguns foguetes continuaram. Logo, as negociações de paz fracassaram e, por fim, Mahmoud Abbas, então presidente da Palestina, forjou uma aliança com o Hamas, o que levou ao colapso total das negociações de paz. A situação deteriorou-se rapidamente, culminando no sequestro e assassinato de três adolescentes israelenses em junho de 2014, seguido por um mês de bombardeio contínuo de mísseis de Gaza a Israel. Em julho de 2014, Israel lançou uma poderosa operação militar na Faixa de Gaza, governada pelo Hamas, e após sete semanas de intenso bombardeio israelense, foguetes palestinos e combates em terra, quase 17.000 casas foram destruídas e quase 2.500 pessoas foram mortas.

Os assentamentos na Cisjordânia continuam, e de acordo com o New York Times, “A maior parte do mundo considera os assentamentos na Cisjordânia ocupada por Israel uma violação do direito internacional. Os palestinos pretendem estabelecer um Estado nas terras que Israel ocupou Jordânia na guerra de 1967. O governo Obama des-

creveu os assentamentos como “ilegítimos” (30 de janeiro de 2015).

Além disso, a Associated Press informou: “Mais de 350.000 israelenses vivem na Cisjordânia e 200.000 mais no leste de Jerusalém hoje. Os palestinos querem que ambas as áreas - capturadas por Israel na guerra do Oriente Médio de 1967 - sejam incluídas em seu futuro estado” (ABC News, 5 de fevereiro de 2015).

### **Viveiro de Terror**

Seja a luta contínua entre os palestinos e Israel, ou a crescente ameaça do Estado Islâmico e as conseqüências da “Primavera Árabe”, as percepções do Ocidente sobre a violência no Oriente Médio e sua relação com o terrorismo mundial mudaram para sempre em 11 de setembro de 2001. Naquele dia, terroristas seqüestraram quatro aviões que usaram como mísseis, destruindo as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York e danificando o Pentágono em Washington, DC.

Em 20 de setembro de 2001, o presidente dos EUA, George W. Bush, falando antes de uma sessão conjunta do Congresso, declarou guerra ao terrorismo internacional. Uma coalizão liderada pelos EUA se uniu às milícias afegãs na destruição e expulsão das forças da Al-Qaeda. O governo talibã do Afeganistão foi derrubado e a atenção do mundo rapidamente mudou para o Iraque. Saddam Hussein, que durante anos foi acusado de fabricar armas de destruição em massa, foi derrotado em uma guerra que surpreendeu muitos com sua velocidade. Mas “ganhar a paz” provou ser um desafio muito maior, já que os EUA continuam atolados em um conflito que, segundo analistas do Departamento de Defesa, pode durar muitos anos. Por tudo isso, o terrorismo regional continua, e agências dos EUA estão se preparando para futuros ataques de al-Qaeda e outras células terroristas.

O Ocidente ficou ainda mais chocado, e a percepção de muitas pessoas foi ainda mais endurecida pela brutal agressão do Estado Islâmico e suas guerras na Síria e no Iraque, suas decapitações e até a queima de reféns. Os ocidentais também ficaram chocados com o aumento do extremismo muçulmano, muitas vezes ligado ao ISIS ou a Al Qaeda. Ataques ocorreram em vários lugares, mas talvez o mais chocante até hoje foi o ataque de janeiro de 2015 em Paris França, escritórios da Charlie Hebdo que o presidente francês François Hollande chamou de “o pior espasmo do terrorismo na França desde a guerra argelina de 1954-62” (New York Times, 9 de janeiro de 2015).

Como o *The Wall Street Journal* noticiou, embora os ataques aéreos contínuos dos EUA e dos aliados tenham colocado as tropas do Estado na defensiva em algumas áreas em 2015, a Síria e grandes partes do Iraque continuam a ser locais seguros e de recrutamento para terroristas islâmicos, e “a administração Obama está considerando se os EUA deveriam adotar idéias mais agressivas para conter as forças do Estado Islâmico” (14 de janeiro de 2015). A maioria dos muçulmanos não se considera terrorista, nem apóia o terror realizado pelo ISIS ou pela al-Qaeda. Há mais de 1,6 Milhões de muçulmanos em todo o mundo, entre um quarto e um terço dos quais vivem no Oriente Médio. No entanto, enquanto a grande maioria dos muçulmanos se considera um povo amante da paz, sua religião tem sido usada como ponto de convergência por um pequeno número de extremistas que desejam desestabilizar as nações a fim de alcançar seus objetivos.

A instabilidade parece ser um fato da vida no século XXI. Mesmo com a credibilidade internacional reduzida à luz do envolvimento do Iraque, os EUA agora buscam liderar uma aliança para combater possíveis ameaças terroristas patrocinadas pelo que o presidente George W. Bush chamou de “eixo do mal” que inclui duas nações do Oriente Médio - Irã e Iraque, mas que agora se espalhou para incluir atores poderosos adicionais e organizações terroristas como o ISIS.

Portanto, os Estados Unidos e o Ocidente não apenas enfrentam um Oriente Médio cada vez mais volátil, mas estas nações muçulmanas e organizações terroristas supranacionais já estão alcançando além da região. O Paquistão e a Índia, como Israel, são conhecidos por possuírem armas nucleares. Outros países, como a Coreia do Norte, são amplamente suspeitos de capacidade nuclear. No atual ambiente instável, muitos especialistas do mundo consideram a guerra nuclear uma possibilidade distinta - até mesmo uma probabilidade. Se a guerra total irromper no Oriente Médio, futuros mísseis poderão levar à destruição nuclear, biológica e química de Israel e nações vizinhas? A Terra Santa se tornará o ponto focal de outra guerra mundial?

### **O Que Vem a Seguir?**

Muitos observadores acham que é tolice, ou mesmo impossível, prever o futuro. Na Bíblia, entretanto, Deus nos deu profecias que podem nos ajudar a entender o que acontecerá no arredor de Jerusalém no final dos tempos. O que a Bíblia diz que eventualmente acon-

tecerá? “Eis que vem o dia do SENHOR, EM QUE OS TEUS DESPOJOS SE REPARTIRÃO NO MEIO DE TI. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; e metade da cidade sairá para o cativoiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade” (Zacarias 14: 1-2).

“Todas as nações” lutarão neste conflito, durante esse período conhecido como o Dia do Senhor - o ano antes ao regresso profetizado de Jesus Cristo. Mas que grandes eventos proféticos levarão a esta batalha em Jerusalém? “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24: 21-22).

O livro da Revelação, ou Apocalipse, revela os dramáticos eventos do fim dos tempos que levarão ao glorioso regresso de Jesus Cristo. Apocalipse 6 descreve os eventos que levarão ao Dia do Senhor. Toda a humanidade verá uma atividade dramática e assustadora nos céus. Apocalipse 6: 12-14 descreve estes “sinais celestiais” como o “sexto selo”. Jesus disse: “Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas (Mateus 24:29). Estes sinais celestes precedem o Dia do Senhor (Joel 2: 30-31), o ano do julgamento de Deus sobre as nações. Então, após estes eventos, o Messias - Jesus Cristo - governará todas as nações da Terra (Apocalipse 11:15).

Que papel Jerusalém desempenhará nesse reino vindouro? Será a futura capital do mundo? Talvez na sua vida? As escrituras nos dão uma previsão maravilhosa e encorajadora: “Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém. E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR NO CUME DOS MONTES E SE EXALÇARÁ POR CIMA DOS OUTEIROS; E CONCORRERÃO A ELE TODAS AS NAÇÕES” (Isaías 2: 1-2).

Montanhas são um símbolo bíblico para reinos ou governos (ver Jeremias 51: 24-25). Isaías declarou claramente que o Reino do Senhor seria estabelecido em Jerusalém e que “e concorrerão a ele todas as nações”. Isto não será governo nas mãos de seres humanos egoístas. Por ter rejeitado o governo e a soberania de Deus sobre os assuntos do homem, a humanidade não conhece o caminho para a paz duradoura.

O governo de Deus na terra será administrado de Jerusalém, a futura capital do mundo, como Zacarias confirma com uma bela descrição da vida lá no futuro. Observe no livro de Zacarias. “Assim diz o SENHOR: VOLTAREI PARA SIÃO E HABITAREI NO MEIO DE JERUSALÉM; E JERUSALÉM CHAMAR-SE-Á A CIDADE DE VERDADE, E O MONTE DO SENHOR DOS EXÉRCITOS, MONTE DE SANTIDADE. Assim diz o SENHOR DOS EXÉRCITOS: AINDA NAS PRAÇAS DE JERUSALÉM HABITARÃO VELHOS E VELHAS, LEVANDO CADA UM NA MÃO O SEU BORDÃO, POR CAUSA DA SUA MUITA IDADE. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão” (Zacarias 8: 3-5).

Hoje, no entanto, as ruas de Jerusalém estão cheias de inimigos amargos, que compartilham uma rica herança e história - mas também compartilham uma história de conflito.

### **Rivalidade da Família Amargada**

Para entender o atual conflito do Oriente Médio, precisamos entender a história dos que estão em conflito - os judeus e os árabes. Os historiadores freqüentemente observam o relacionamento “familiar” entre estes dois povos; alguns os chamam de “primos” porque ambos traçam suas raízes para o grande patriarca Abraão.

O judaísmo, o cristianismo e o islamismo honram Abraão como patriarca. Chamando-o de “Super Estrela da Religião”, a revista Time perguntou: “Abraão mudou a história adotando apenas um Deus, e é sagrado para os muçulmanos, judeus e cristãos. Pode este herói bíblico ajudar a curar o mundo?” (30 de setembro de 2002, p. 5).

A resposta é: não nesta idade! Mas no mundo de amanhã, como “herdeiro do mundo” (Romanos 4:13) sob Jesus Cristo, e como um dos santos no reino de Deus, Abraão **ajudará** a ensinar o caminho para a paz quando todas as nações vierem a Jerusalém (ver Isaías 2 : 2-4)

No século XIX bC, o Deus Criador começou a trabalhar com Abraão (então chamado “Abrão”). Deus testou sua fé muitas vezes, até mesmo prometendo-lhe um filho em sua velhice - uma promessa que parecia estar atrasada. A esposa de Abrão, Sarai, incapaz de ter filhos, encorajou Abrão a ter um filho através de sua serva egípcia, Agar. Oitenta e seis anos de idade quando a criança nasceu, Abrão deu o nome Ismael ao filho que Agar teve (Gênesis 16: 15-16). Até hoje, os muçulmanos reconhecem Ismael como o ancestral dos árabes, como



**A rivalidade entre os “primos” de Abraão continuará até o fim desta era.**

descrito em suas escrituras, o Alcorão.

Quando Abrão tinha 99 anos, Deus fez um pacto com Abrão de que ele seria “um pai de muitas nações”. Deus então mudou o nome de Abrão para Abraão, que significa “pai de uma multidão”. Deus prometeu que Abraão e Sarai, cujo nome foi mudado para Sara, teriam um filho chamado Isaque. Deus disse a Abraão: “Com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele” (Gênesis 17:19). Um dos netos de Isaque, Judá, seria o progenitor dos judeus, que agora ocupam a terra moderna chamada Israel.

Depois que Isaac nasceu, Sarah insistiu que Abraão mandasse Agar e Ismael embora. Sarah disse a Abraão: “Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque « (Gênesis 21:10). Abraão ficou muito aborrecido com este pedido, mas Deus disse a Abraão: «Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua semente. Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente” (Gênesis 21: 12-13).

A inveja e rivalidade entre estes dois povos continua até hoje. Outra dimensão que ajuda a explicar o atual conflito em curso é a rivalidade entre Jacó e Esaú, os filhos gêmeos de Isaque. Esaú foi o primogênito e herdeiro da herança da família. Mas em tempo de fome, Esaú vendeu seu direito de primogenitura a Jacó por uma tigela de sopa. Mais tarde, Jacó se disfarçou de Esaú e enganou seu pai idoso, Isaque, para lhe dar a bênção da primogenitura (ver Gênesis 25; 27). Qual foi a reação de Esaú? “E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão” (Gênesis 27:41) .

Esta amarga rivalidade continuaria ao longo da história. Esaú também é chamado Edom (ver Gênesis 36). Os edomitas se casaram com os ismaelitas, começando pelo próprio Esaú (ver Gênesis 28: 9). Os descendentes desses povos continuaram em conflito com Israel. A principal tribo de Edom, os amalequitas, continuamente assediaram Israel (ver Êxodo 17). Deus disse “haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração” (Êxodo 17:16).

Um dos Salmos também confirma historicamente e profeticamente que Edom, Ismael e Amaleque estão unidos em uma confede-

ração contra Israel. “Eles disseram: “Vinde, e desarraiguemo-los para que não *sejam* nação, nem haja mais memória do nome de Israel. Porque à uma se conluíram; aliaram-se contra ti: As tendas de Edom, dos ismaelitas, de Moabe, dos agarenos, de Gebal, de Amom, de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro. Também a Assíria se ligou a eles; foram eles o braço dos filhos de Ló. (Selá)”(Salmos 83: 4-8).

Que nações se comprometeram continuamente para destruir o nome de Israel?

Em julho de 1968, os líderes palestinos assinaram a “Carta Nacional Palestina”, que pedia a destruição do Estado de Israel. Em 1993, pouco antes de assinar a “Declaração de Princípios” com Israel, o presidente da OLP, Yasser Arafat, assinou um acordo renunciando a esta exigência e concordando em mudar a carta, mas continua sendo um ponto de disputa acirrada até hoje. Como o Salmo 83 indica, a Assíria (identificada como a Alemanha moderna) será acompanhada por uma “confederação” do fim dos tempos das nações árabes. Veja em seu mapa da Bíblia a antiga localização de Moabe, Amon e Edom, mencionada no Salmo 83 - nações que também são proeminentemente mencionadas na profecia de Daniel no fim dos tempos. Estes são os povos muçulmanos do Oriente Médio!

Compreender esta rivalidade amarga da família, começando com Jacó e Esaú, nos dá uma melhor compreensão das guerras e conflitos atuais de seus descendentes, particularmente no Oriente Médio.

### **Profecia Famosa de Daniel**

Historicamente, o Império Romano nos dias de Jesus impôs uma Pax Romana - “Paz Romana” - na Terra Santa. O profeta Daniel revela que também haverá um reavivamento do fim do tempo no Império Romano, que desempenhará um papel crucial nos conflitos do fim dos tempos no Oriente Médio. Daniel 2 registra que o rei Nabucodonosor iria executar todos os sábios da Babilônia se eles não contassem a ele seu sonho, assim como sua interpretação. O Deus Criador usou o profeta Daniel para revelar a ascensão e queda de grandes impérios, até aos nossos tempos modernos. Eis o que Daniel disse ao rei:” Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias “ (Daniel 2:28). Daniel disse a Nabucodonosor que Deus fizera dele um rei dos reis e descreveu a imagem imaginada pelo rei. Uma grande estátua tinha uma cabeça de ouro. Daniel disse ao rei: “Tu és a cabeça de ouro “ (v. 38).





Os elementos restantes da grande imagem simbolizavam os grandes impérios a seguir após a Babilônia.

Quem eram estes impérios? Todos os estudiosos da Bíblia concordam em sua identidade e em seu cumprimento profético. Daniel continuou a descrever o que acabaria acontecendo com esta grande imagem. A cabeça de ouro representou o Império Babilônico de 625 a 539 aC. Em seguida veio o Império Medo-Persa, de 558 a 330 aC, representado pelo tórax e pelos braços de prata. A barriga e as coxas de bronze representavam o Império Greco-Macedônio de Alexandre, o Grande, de 333 a 31aC. As duas pernas de ferro representam o Império Romano de 31aC a 476dC. Finalmente, os dez dedos dos pés em dois pés de ferro misturados com argila cerâmica representam um futuro renascimento do Império Romano.

Como sabemos que os pés da imagem continuarão em nossos tempos modernos? Daniel descreve uma grande pedra que esmaga a imagem em seus pés. Ele também descreve o significado da pedra: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre” (Daniel 2:44). O Reino de Deus que “consumirá todos esses reinos” ainda é futuro!

O poder do fim dos tempos que acabará por dominar o Oriente Médio, será um Império Romano reavivado, também simbolizado nas profecias de Apocalipse e Daniel como uma besta (cf. Daniel 7: 17-18; Apocalipse 17: 9-14; 13 : 1-18). Este grande poder será político, militar e econômico. A atual União Européia está se dirigindo para completar todas as três dimensões desse poder. Poderia ter o potencial de ser uma força para o bem. Mas a história nos ensina que grandes impérios e alianças políticas também podem voltar ao poder ditatorial com o propósito de expansão e dominação global sem levar em conta o bem-estar dos estados-nações conquistados. O Deus Criador usará tal império no futuro, assim como fez no passado. Deus usou a Assíria para punir o reino rebelde de Israel. Nos versos iniciais de Isaías 10, Deus indicia Israel por todos os seus pecados, então declara: “Ai da Assíria, a vara da minha ira! Porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos. Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que *lhe* roube a presa, e *lhe* tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das

ruas, ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes, no seu coração, intenta destruir e desarraigar não poucas nações” (Isaías 10: 5-7).

Deus usará novamente os descendentes da Assíria para punir os descendentes da antiga Casa de Israel. Deus usará a Alemanha moderna para conquistar os povos americanos e britânicos. A Alemanha é atualmente a principal nação da União Européia e desempenhará um papel central na profecia do fim dos tempos. Para saber mais, por favor escreva para requisitar o nosso artigo de reimpressão gratuito, “Um Quarto Reich?” Não deixe de assistir aos acontecimentos na Europa.

Em Daniel 11, encontramos dois antagonistas: o rei do norte e o rei do sul. Nos tempos antigos, a Síria era considerada o rei do norte. Mas o Império Romano conquistou a Síria, que se tornou uma província de Roma em 64 aC. A profecia bíblica mostra que, no tempo do fim, o rei do norte será identificado com o renascido Império Romano. Então: “E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará. E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom. E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará” (Daniel 11: 40-42).

Observe que o rei do Norte entra na “Terra Gloriosa” - a localização do moderno estado de Israel. O fato de que Amon (que os estudiosos da Bíblia identificam como a Jordânia moderna) escapa de sua mão, junto com Edom e Moabe, leva muitos a acreditar que a Jordânia será aliada ao poder europeu. O Salmo 83 identifica aqueles povos que serão confederados com a Assíria contra Israel. Essa aliança inclui Moab, Ammon e Edom.

Daniel 11:43 nos dá uma indicação daquelas nações aliadas ao rei do sul. Estas são os povos do norte da África. O versículo 40 afirma que o rei do sul ataca o rei do norte. O que provocará este ataque? Será a paixão dos fundamentalistas islâmicos? Será uma interrupção repentina do fluxo de petróleo para a Europa? Você precisa observar os eventos mundiais na Europa e no Oriente Médio.

Quem vai invadir o Oriente Médio? Procure um Império Romano revivido - uma entidade política agora em seus estágios de formação



**As ambições militares da Rússia serão frustradas pelo regresso do Príncipe da Paz?**

com a União Européia como seu núcleo. Haverá uma paz forçada sobre o moderno Israel no Oriente Médio. Mas, como veremos mais adiante, o “poder da besta” que ocupa o Oriente Médio será derrubado pelos ex-exércitos do Comandante dos Céus, Jesus Cristo. O Rei dos reis e Senhor dos senhores, revelado em Apocalipse 19, verá que a besta e o falso profeta são lançados em um lago de fogo. Jerusalém será ocupada pelo novo Rei da Terra, Jesus Cristo. O nome da cidade será chamada “O SENHOR Está Ali” (Ezequiel 48:35). A paz finalmente chegará ao Oriente Médio e à Cidade da Paz, em Jerusalém.

### **A Rússia Controlará o Oriente Médio?**

Alguns professores de profecias bíblicas acreditam erroneamente que a Rússia tomará o Oriente Médio antes do regresso de Cristo. De onde vem essa ideia errada? Provém principalmente de um mal-entendido de Ezequiel 38, que começa: “Veio mais a mim a palavra do SENHOR, DIZENDO: Filho do homem, dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele” (vv. 1 - 2). A maioria dos eruditos bíblicos identifica esses povos como aqueles do norte da Rússia. Wilhelm Gesenius, um erudito hebreu do século XIX, observou que a cidade de Moscou é derivada do nome hebraico Meshech. Ezequiel prossegue: “Assim diz o Senhor JEová: EIS QUE EU SOU CONTRA TI, Ó GOGUE, PRÍNCIPE e chefe de Meseque e de Tubal. E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada; persas, etíopes e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete; Gomer e todas as suas tropas;

a casa de Togarma, *da banda do Norte*, e todas as suas tropas, muitos povos contigo” (vv. 3-6).

Observe que a casa de Togarmah é do extremo norte, isto é, ao norte da Terra Santa. Quando você olha para um mapa, a Rússia está no extremo norte. Quem vai se juntar à Rússia? Pérsia é mencionada. A maioria dos estudiosos concorda que a Pérsia é o Irã moderno. A palavra hebraica para a Etiópia é Cush, cujo ramo oriental foi algumas vezes identificado com a Índia. A palavra hebraica para a Líbia é Put (Put era o terceiro filho de Ham, de acordo com Gênesis 10: 6), cujo ramo oriental, como Cush, também é identificado com a Índia. Magog é identificado com os mongóis e Gomer com a Indochina. Togarmah é mais provavelmente identificado com a Sibéria.

Em geral, podemos concordar com a identidade destes povos mencionados em Ezequiel 38. E a profecia bíblica mostra que estes exércitos certamente entrarão no Oriente Médio. Mas a questão é: quando? Depois da segunda vinda de Jesus, Ele trabalhará para trazer a paz mundial e reeducar as nações (cf. Isaías 2; Miquéias 4). Mas isso levará tempo. Todas as nações não aceitarão automaticamente o governo de Jesus Cristo quando Ele regressar. Mesmo o Egito, aparentemente, recusará a ordem do Senhor de manter a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém (cf. Zacarias 14: 18-19). A aliança russa-chinesa, mencionada em Ezequiel 38, atacará depois do início do milênio - depois da segunda vinda de Cristo, e depois que a paz for estabelecida na Terra Santa. Observe o que Deus diz dos exércitos invasores: “E dirás: Subirei contra a terra das aldeias **não muradas**, virei contra os que estão em **repouso**, que **habitam seguros**; todos eles habitam sem muro e não têm ferrolho nem portas; isso a fim de tomar o despojo, e de arrebatá-la presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas que *agora* se habitam e contra o povo que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões e habita no meio da terra” (Ezequiel 38: 11-12).

Israel hoje “habita em segurança” em aldeias sem muros, isto é, sem proteção militar? Claro que não! Ezequiel está falando de um tempo ainda futuro, quando Cristo estabelecerá a paz na Terra Santa. Aviso: “Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor JEová: Não o saberás, naquele dia, quando o meu povo de Israel **habitar com segurança**?” (V. 14).

Deus destruirá esta aliança oriental e seus exércitos quando ata-

carem Israel restaurado (cf. Ezequiel 39). Haverá tantos cadáveres que levará meses para enterrá-los. “E a casa de Israel os enterrará **por sete meses**, para purificar a terra” (Ezequiel 39:12). O Deus Todo Poderoso tem todo o poder no universo para cumprir Sua vontade. É tolice que as nações lutem contra Ele e Seu propósito. Mas as nações aprenderão quem está no comando. Como Deus afirma: “Assim, eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu *sou* o SENHOR.” (Ezequiel 38:23).

### **Quem Controlará Jerusalém?**

Desde 1967, Israel lutou em guerras e negociou tratados de paz com vários estados árabes. Mas Israel nunca conseguiu negociar um acordo permanente de paz com os palestinos. Em julho de 2000, o primeiro-ministro israelense, Ehud Barak, fez o que nenhum negociador israelense havia feito antes - propôs que Israel concedesse autogoverno administrativo aos palestinos em Jerusalém Oriental. Mas Barak queria que Israel mantivesse o controle de segurança sobre Jerusalém Oriental, e os palestinos rejeitaram sua proposta. As negociações foram interrompidas, levando a um conflito contínuo. O que causou o impasse nas negociações? A única questão que parece insolúvel: “Quem controlará Jerusalém?”

Em 1980, Israel declarou Jerusalém como sua “capital unida e eterna”. Os palestinos também desejam Jerusalém como sua capital. Antes de sua morte em 2002, Faisal Husseini, representante da Autoridade Palestina em Jerusalém, declarou a posição palestina de que Israel “deve se retirar de toda a Jerusalém Oriental para as fronteiras pré-1967... todos os assentamentos e bairros israelenses em Jerusalém Oriental devem ser desmantelados... Israel deve compensar os palestinos pelos danos que infligiu, incluindo as mudanças no caráter da cidade e na vida de seus cidadãos “(The Jerusalem Post, 19 de novembro de 1999).

Israel sustentou que Jerusalém deve permanecer como capital indivisível. Como o porta-voz israelense Gadi Baltiansky declarou em 1999: “Não haverá negociações sobre Jerusalém, e se os palestinos pensarem de outra forma – que pena. Esta é uma linha vermelha que o primeiro-ministro Barak nunca cruzará” (ibid.). Mesmo a proposta de Barak de “compartilhar soberania” não admitia que Jerusalém fosse uma cidade unida sob o controle da segurança israelense. Nos anos seguintes, diante da intifada, os sucessores de Barak não expressaram

nenhuma vontade de rever sua proposta, que os israelenses consideravam generosa, mas que os palestinos consideravam inaceitável.

Os EUA apoiaram Israel nesta disputa e, assim, viram-se alvo da ira internacional. Em 30 de setembro de 2002, o então presidente Bush assinou uma legislação do Congresso que exigia que seu governo reconhecesse Jerusalém como a capital de Israel. Qual foi a reação? O principal jornal do Cairo informou: “A nova legislação dos EUA exigindo que todos os documentos oficiais americanos identifiquem a cidade ocupada de Jerusalém como a capital de Israel provocou reações iradas em todo o mundo islâmico. Milhares de manifestantes marcharam em Gaza, ameaçando intensificar atentados suicidas em Israel”. enquanto líderes populares e religiosos pediram aos parlamentos árabes e islâmicos que adotassem uma postura firme contra este último ultraje, chamando, entre outras coisas, um boicote aos produtos americanos” (Al-Ahram, 16 de outubro de 2002).

A diferença entre as opiniões dos dois lados é ampla e profunda! Quais soluções a comunidade internacional propôs? Em 1980, quando Israel chamou Jerusalém de “capital unida e eterna”, o Vaticano se opôs fortemente. Em 1984, o papa João Paulo II escreveu uma carta apostólica, *Redemptoris Anno*, pedindo que Jerusalém tivesse uma “posição especial internacionalmente garantida”. Em 1975, o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, fez uma proposta similar, que Jerusalém se tornasse uma cidade internacional com o controle de locais sagrados e a administração religiosa sendo dada ao papa.

O papa João Paulo II conversou com o novo embaixador jordano no Vaticano em 28 de maio de 1998. A Reuters relatou seus comentários: “A longa história da cidade de Jerusalém, cheia de tribulações, alcançará um novo patamar no ano 2000, com o amanhecer do terceiro milênio do cristianismo ... É minha fervorosa esperança de que isto possa levar a um reconhecimento formal, com garantias internacionais, da identidade única e sagrada da Cidade Santa.”

E em 2015, o papa Francisco “fez um apelo sincero aos israelenses e palestinos para que pusessem fim à violência que assolou Jerusalém e outras partes da Terra Santa nas últimas semanas. Seu apelo segue um ataque a uma sinagoga de Jerusalém na terça-feira.” 2 palestinos armados com um cutelo de carne e uma arma mataram três rabinos americanos e israelenses e um homem britânico-israelense. Um po-

licial israelense morreu depois de seus ferimentos”(Reuters, 19 de novembro de 2014).

Os não-israelenses controlarão Jerusalém? O apóstolo João disse que eles iriam! “E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses”(Apocalipse 11: 1-2).

Os gentios controlarão a “cidade santa” - Jerusalém - por 42 meses. O livro do Apocalipse descreve um período de 42 meses que leva ao regresso de Cristo. Dois profetas de Deus testemunharão com grande poder durante estes três anos e meio, ou 1.260 dias (Apocalipse 11: 3-15). Estas duas testemunhas enfrentarão as forças de um Império Romano revivido, que dominará o Oriente Médio na época.

### **Sacrifícios do Templo Restaurados?**

Muitos professores religiosos compreendem parte da profecia bíblica. Eles esperam que a autoridade ortodoxa judaica em Israel mais uma vez estabeleça sacrifícios no templo. Grupos como o Instituto do Terceiro Templo, em Jerusalém, estão se preparando hoje para treinar sacerdotes e reunir os elementos necessários para o restabelecimento dos sacrifícios. O sacerdócio judaico oferecerá mais uma vez sacrifícios de animais? Alguns grupos judaicos estão indo muito longe tentando fazer isto acontecer.

Alguns grupos religiosos e indivíduos fizeram tudo em seu desejo de ver a profecia cumprida. As autoridades israelenses colocaram sua segurança em alerta especial durante os meses de dezembro de 1999 e janeiro de 2000, porque vários grupos religiosos, chamados “apocalípticos”, supostamente conspiraram para “ajudar a profecia a realizar-se” por seus próprios esforços e ameaçaram explodir a Cúpula da Rocha, a fim de tornar possível a construção de um terceiro templo.

Mas os cristãos verdadeiros reconhecem que Deus está no comando. Ele não precisa da nossa ajuda para fazer estas profecias acontecerem! Além disso, os verdadeiros cristãos não saem por aí causando violência e explodindo prédios. Até mesmo alguns extremistas judeus ameaçaram com violência em torno do Monte do Templo para conseguir o que queriam. Qualquer tipo de violência no Monte do Templo poderia causar uma revolta árabe, ou mesmo uma jihad (guerra santa) que teria repercussões internacionais.



# Mijlpalen voor



**Nov-dec 1917:**  
Balfour-verklaring;  
Britse verovering van Palestina

**April 1920:**  
Brits mandaat over Palestina

**Augustus 1929:**  
Arabische opstand in Jeruzalem;  
Joden afgeslacht in Hebron en Safad

**Juli 1937:**  
Britse Peel Commissie  
verdeling van Palestina



**Januari 1949:**  
Israëls Onafhankelijkheids-  
oorlog eindigt

**Mei 1949:**  
Verenigde Naties stemmen om  
Israël te accepteren als lidstaat

**Juli 1951:**  
Palestijnse extremisten  
vermoorden de Jordaanse  
koning Abdullah

**Oktober 1956:**  
Israël, Groot-Brittannië en  
Frankrijk vallen Egypte  
nadat Nasser het Suezkanaal  
genationaliseerde



**November 1967:**  
Verenigde Naties keuren Resolutie  
242 goed die vraagt om Israëls  
terugkeer naar de grenzen van  
voor de oorlog

**Oktober 1973:**  
Jom Kippoer-oorlog

**November 1977:**  
Egyptisch leider Sadat bezoekt  
Israël en spreekt de Knesset toe

**September 1978:**  
Camp David Akkoorden  
Israël/Egypte



**December 1993:**  
Israël en het Vaticaan knopen  
diplomatieke relaties aan

**December 1994:**  
De Palestijnse Autoriteit neemt het  
bestuur op zich over gebieden op de  
Westelijke Jordaanoever en Gaza

**December 1994:**  
Rabin, Peres en Arafat de  
Nobelprijs voor de vrede  
toegekend

**November 1995:**  
Israëlsch premier Rabin  
vermoord door een  
extremist

# modern Israël



missie beveelt  
Iestina aan



**December 1945:**  
Arabische boycot van Joodse  
handel uit Palestina



**Juli 1946:**  
Irgun Zvai Leumi leden vallen  
het King David Hotel in  
Jeruzalem aan



**Mei 1948:**  
De staat Israël formeel opgericht



tannië en  
gypte aan  
Suezkanaal  
heeft



**Oktober 1959:**  
Fatah in het leven geroepen  
door Yasser Arafat



**Januari 1964:**  
Palestijnse Bevrijdings-  
organisatie (PLO) opgericht



**Juni 1967:**  
De Zesdaagse Oorlog:  
Jeruzalem herenigd onder  
Israëlische controle



oordens tussen



**Oktober 1981:**  
Anwar Sadat vermoord



**December 1987:**  
Begin van de Eerste Intifada



**Augustus 1993:**  
Oslo-akkoorden bekendgemaakt



r Rabin  
en Joodse



**September 2000:**  
Tweede Intifada begint



**December 2008:**  
De Gaza-oorlog begint



**Juni 2014:**  
Israël valt de door Hamas  
bestuurde Gazastrook aan



**Vista, através, Kidron, vale, direção, Monte das Oliveiras**

A Cúpula da Rocha, uma mesquita sagrada para os muçulmanos, fica no Monte do Templo, onde não há templo judeu. No entanto, muitos judeus e alguns cristãos estão esperando algum tipo de intervenção divina que tornaria possível a construção de um terceiro templo no Monte do Templo.

O que vai acontecer? A profecia indica que os sacrifícios serão reinstituídos. Os judeus não ofereceram sacrifícios no templo desde que os exércitos romanos destruíram Jerusalém e o segundo templo em 70 dC. Isto leva a outra importante questão: um templo é necessário para o renascimento dos sacrifícios?

O Império Babilônico do século VI aC conquistou o reino de Judá. Os babilônios transportaram milhares de judeus cativos para a Babilônia. Os exércitos do rei Nabucodonosor também destruíram o primeiro templo em Jerusalém em 586 aC. Eventualmente, sob o Império Persa, o rei Ciro patrocinou um grupo de exilados para regressar a Jerusalém. Quando os judeus que regressaram finalmente lançaram as bases do segundo templo, houve alegria e tristeza. Alegria porque eles agora tinham um centro de adoração e tristeza porque este segundo templo era muito simples em comparação com o antigo glorioso templo construído pelo rei Salomão. Mas observe a atitude dos judeus. Eles realmente começaram a sacrificar antes da fundação do templo. “Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém **ainda** não estavam postos os **fundamentos do templo** do SENHOR “ (Esdras 3: 6). Os judeus haviam observado a Festa dos Tabernáculos em seu templo inacabado, com sacrifícios diários.

Observe outro ponto importante. Quando os exilados regressam? Esdras refere-se à localização do lugar sagrado como a casa de Deus, quando o templo ainda não havia sido construído: “E, no segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês “ (v. 8) . Isto aconteceu por volta de 536 aC. Mas ainda não havia edifício. O terceiro capítulo de Esdras continua descrevendo o estabelecimento da fundação do templo. Sacrifícios devem ser apresentados em um lugar sagrado. Mas neste caso, os sacrifícios eram feitos diariamente **sem** um prédio físico chamado templo.

O lugar mais sagrado sob o controle das autoridades religiosas judaicas hoje é o “Muro das Lamentações” - o muro de contenção ocidental do Monte do Templo. Judeus não estão atualmente autori-

zados a adorar publicamente no Monte do Templo; Somente os muçulmanos agora têm esse privilégio. Então, resta saber onde os judeus começarão a sacrificar. Provavelmente, será necessária uma crise nacional para precipitar esse evento.

Jesus falou de uma época em que exércitos inimigos invadiriam a Terra Santa e cercariam Jerusalém. “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeí, então, que é chegada a sua desolação” (Lucas 21:20). Lembre-se que isto está no contexto da Profecia das Oliveiras de Jesus, também descrita em Mateus 24 e Marcos 13. Uma poderosa aliança de nações invadirá o Oriente Médio e dominará a região, conforme predito pelo profeta Daniel (cf. Daniel 11:41).

Haverá garantias internacionais, protegendo Jerusalém, impostas por uma superpotência. Mas estas garantias também reforçarão o pseudo-cristianismo de um Império Romano revivido. Haverá uma renovada Pax Romana (“Paz Romana”), imposta pelo que a Bíblia chama de “besta” do fim dos tempos (veja Apocalipse 13).

Quando a superpotência da “besta” ocupar Jerusalém, isto indicará o tempo da grande “tribulação” e “os dias de vingança, para que todas as coisas que estão escritas sejam cumpridas” (Lucas 21:22).

Embora a palavra “Jerusalém” signifique “cidade da paz”, Jerusalém passou por sangrentos combates e guerras ao longo dos milênios. Mas logo esta grande cidade será verdadeiramente a cidade da paz para todos os povos. Esta é uma boa notícia que você pode esperar!

É importante notar que a «grande tribulação» profetizada é principalmente um período de dificuldades para os povos americanos e descendentes de britânicos, descendentes do antigo patriarca José. Quando estava perto da morte, Jacó abençoou dois dos seus netos - filhos de José, Efraim e Manassés - e disse: «O Anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra” (Gênesis 48:16).

As profecias do tempo do fim, relativas a Jacó, ou Israel, geralmente se referem aos descendentes de Efraim e Manassés que receberam o nome de Jacó. As escrituras dão um aviso do fim dos tempos sobre uma grande “tribulação”. Sobre quem esta tribulação cai? “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela” (Jeremias 30: 7). Para aprender mais sobre o “tempo de angústia para Jacó” e o

que isso significa para os americanos e outras nações descendentes de britânicos, por favor, escreva para sua cópia gratuita de nosso livreto “Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia”.

### **Esteja Atento à Abominação da Desolação**

A “grande tribulação” profetizada será uma época única em toda a história - uma época tal “que nenhuma é como ela”. O que a Bíblia nos diz para fazer? Jesus nos diz: “ Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem” (Lucas 21:36).

O que você deve observar no Oriente Médio? Quando Jesus estava no Monte das Oliveiras, Ele deu um esboço da profecia do fim dos tempos, com relatos paralelos registrados em Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13. Os discípulos de Jesus perguntaram a Ele sobre o sinal de Sua vinda e o fim do mundo, ou o fim da era. Ele falou sobre engano religioso, guerras, fome, pestes e terremotos. Estas tendências revelam, em seqüência, o significado dos quatro cavaleiros de Apocalipse 6, que, no final desta era, intensificam seu perigoso percurso. Jesus declara: “Mas todas essas coisas são o princípio das dores” (Mateus 24: 8).

Perseguição religiosa e martírio seguirão. “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos”(Mateus 24: 9-11).

Mas a verdade ainda será pregada! “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14). Quando Jesus Cristo abrir as portas para o evangelho se expandir em cobertura e poder, você saberá que o fim está se aproximando. Não esteja adormecido às condições do mundo e as tendências proféticas se intensificando diante dos seus olhos!

Jesus nos deu um sinal importante a ser observado, o que significará o início da grande tribulação e problemas na Terra Santa. Ele advertiu: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda), <sup>então,</sup> os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes”(Mateus 24: 15-16).

O que é esta abominação de desolação?

Séculos antes de Cristo, um anjo deu ao profeta Daniel uma visão sobre os eventos do fim dos tempos. Quando Daniel perguntou o significado da mensagem, o anjo lhe disse: “Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (Daniel 12: 9). Mais de 2.500 anos depois, podemos agora entender estas profecias. Observe outro detalhe importante. “E, desde o tempo em que o contínuo *sacrifício* for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias” (Daniel 12:11). No tempo do fim, pouco antes do regresso de Cristo, Deus revela que o sacrifício diário será interrompido ou “tirado”. Isto obviamente implica que os sacrifícios devem ser iniciados antes que possam ser parados! Mas o que exatamente é esta “abominação da desolação”?

Historicamente, o governante grego Antíoco Epifânio emitiu um decreto em 167 aC que proibia mais sacrifícios judaicos no templo de Jerusalém. “E sairão a ele *uns* braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo *sacrifício*, estabelecendo a abominação desoladora” (Daniel 11:31).

Além de parar os sacrifícios diários no templo, Antíoco erigiu uma estátua de Júpiter Olimpo no sagrado dos Sagrados e sacrificou um porco sobre o altar, profanando-o com o sangue do porco. Esta abominação, também descrita em Daniel 8, também foi o precursor profético (ou “ante-type”) de um evento do tempo do fim - os sacrifícios do fim dos tempos serão cortados 1.290 dias antes do regresso de Cristo. Jesus nos adverte para estarmos alertos a uma abominação da desolação do fim dos tempos. Assim como Antíoco Epifânio profanou o templo em 167 aC e proibiu os sacrifícios, também no futuro outra autoridade profana proibirá os sacrifícios. De fato, o apóstolo Paulo adverte sobre um grande falso profeta que permanecerá no lugar santo: “Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque *não será assim* sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (2 Tessalonicenses 2: 3-4).

Um grande falso profeta operará milagres incríveis e enganará milhões de pessoas. Ele cultivará a adoração para si mesmo e afirmará que é divino. As Escrituras descrevem uma criatura simbólica que aparece como um cordeiro (o símbolo de Cristo), mas fala como um dragão (o símbolo de Satanás, o Diabo). Este é o grande poder

religioso que guiará um renascimento do fim do tempo no Império Romano. “E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia”(Apocalipse 13: 11-14).

Este Anticristo até mesmo invocará fogo do céu! Estes milagres enganadores excitarão milhões - mas também levarão muitos para longe do verdadeiro Jesus Cristo da Bíblia. Você não deve se deixar enganar. O profeta Isaías explicou um teste pelo qual podemos reconhecer os verdadeiros servos de Deus: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Isaías 8:20). Em outras palavras, os verdadeiros servos de Cristo falarão de acordo com a palavra de Deus, a Bíblia! Você precisa conhecer sua Bíblia e estudar sua Bíblia. Prove e teste todas as coisas, como nos diz em 1 Tessalonicenses 5:21!

O poder religioso-político do fim dos tempos, que domina Jerusalém, fará cessar os sacrifícios. Lembre-se de que os judeus não oferecem sacrifícios de animais desde os anos 70, quando os romanos destruíram o templo em Jerusalém. Para que os sacrifícios do fim dos tempos sejam interrompidos, eles precisam começar! Quando os sacrifícios de animais começarem novamente em Jerusalém, você saberá que as profecias de que Jesus falou estão indo para um clímax!

### **Três Marcos Proféticos**

Quando a abominação da desolação profetizada por Jesus for estabelecida, três marcos proféticos se seguirão por um período de três anos e meio: a Grande Tribulação, os Sinais Celestiais e o Dia do Senhor. Esta estrutura profética nos ajuda a entender os desenvolvimentos do fim dos tempos no Oriente Médio e como eles afetam o mundo.

Observe que o próprio Jesus dá a seqüência de eventos. Ele nos adverte sobre a abominação da desolação em Mateus 24:15, e então explica o **primeiro** marco profético nos versos 21 e 22: “porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles



dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias”

Este é um tempo único em toda a história. É o tempo da angústia para Jacó (Jeremias 30: 7), o tempo do castigo de Deus sobre as nações ocidentais - incluindo os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia. (Para mais informações sobre este tópico informativo, por favor escreva requisitando o nosso livreto gratuito Os Estados Unidos e Grã Bretanha em Profecia). A Grande Tribulação é a época em que Daniel anuncia: “E haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo” (Daniel 12: 1).

Este é um momento de guerra, perseguição e martírio. É a época em que os quatro cavaleiros do Apocalipse 6 intensificam a cavalgada. Eles recebem poder sobre “A quarta *parte* da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra “ (Apocalipse 6: 8). O quinto selo do Apocalipse descreve o martírio dos cristãos (Apocalipse 6: 9-11).

Então vemos um **segundo** marco profético. O sexto selo revela uma atividade dramática e assustadora no céu, ou o que a Escritura chama de “sinais celestiais”. O apóstolo João escreveu: “E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.”(Apocalipse 6: 12-14).

Jesus também confirma esta seqüência de tribulação seguida de grandes sinais nos céus: “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas”(Mateus 24:29).

Como os seres humanos reagirão a esses sinais celestiais? “E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”(Apocalipse 6:15 –17).

Os sinais celestiais anunciam o tempo do julgamento de Deus sobre as nações, “o grande dia da sua ira”. Este é o sétimo selo, o período

de tempo também chamado de Dia do Senhor - um **terceiro** marco profético. Em visão, o apóstolo João refere-se a ele em Apocalipse 1:10 como “o dia do Senhor”. João está se referindo não a um dia da semana, mas ao período que antecede o regresso de Cristo - como mencionado em mais de 30 profecias! O profeta Isaías descreve assim: “Porque *será* o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições, pela luta de Sião” (Isaías 34: 8).

O profeta Joel também confirma que os sinais celestiais **precedem** o Dia do Senhor. “E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, **antes** que venha o grande e terrível dia do SENHOR” (Joel 2: 30–31).

O sétimo selo, ou o Dia do Senhor, consiste de sete pragas de trombeta: “E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas” (Apocalipse 8: 1-2). As primeiras seis trombetas soam durante o ano que precede a segunda vinda de Cristo. A sétima trombeta anuncia as boas novas do regresso de Cristo para governar todas as nações do planeta Terra: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15). Embora seja uma boa notícia para os cristãos genuínos, as nações ficarão zangadas (v. 18) e, na verdade, reunirão suas forças militares para lutar contra o rei que voltou (Apocalipse 19:19). Como veremos, essa batalha final será travada no Oriente Médio, perto de Jerusalém.

A boa notícia é que o regresso de Jesus Cristo conquistará todos os exércitos rebeldes e nações do planeta Terra. O rei dos reis que regressará estabelecerá o seu reino em Jerusalém, conquistará seus inimigos e reforçará a paz mundial duradoura (cf. Zacarias 14: 1–3). Jesus Cristo voltará a Jerusalém. Ele governará todos os reinos, nações e governos desta terra. “E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome” (v. 9). O Messias será rei sobre toda a terra e governará de Jerusalém. Ele estabelecerá a **verdadeira religião** sobre toda a terra, substituindo a religião **falsa** que dominou o Império Romano revivido.

### Quem Monta a Besta?

Vimos que o Oriente Médio será o local de um cumprimento mo-



**Apocalipse 17 descreve uma mulher - entendida como representando um falso sistema religioso - que “monta” uma “besta” representando um renascimento do fim do tempo do Império Romano.**

©TW Illustratie van Bruce Long

dero da profecia de Daniel a respeito da “abominação da desolação”. Quando essa abominação do fim dos tempos vier, qual sistema religioso irá dominá-la? O livro de Apocalipse se refere à grande religião falsa do fim dos tempos como Mistério Babilônia. Em Apocalipse 17, o apóstolo João vê em visão o julgamento de uma grande prostituta, que simboliza uma grande igreja falsa ou sistema religioso. “Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apocalipse 17: 1-2). Esta mulher monta uma “besta” que tem sete cabeças e dez chifres (v. 3). Essa “besta”, como vimos anteriormente, é o poder político e militar que invadirá o Oriente Médio.

João continua descrevendo esta grande prostituta: “E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA” (Apocalipse 17: 5). Esse sistema dominará o período da grande tribulação. O líder desse sistema, o falso profeta, até mesmo incitará fogo do céu, como lemos em Apocalipse 13:13. Não se deixe enganar por tais exhibições “milagrosas”. Apocalipse 13:11 nos diz que essa figura religiosa simbolicamente parece um cordeiro (o símbolo de Cristo), mas fala como um dragão! Ele permanecerá no lugar sagrado de Jerusalém e até mesmo reivindicará que ele é Deus!

Em Apocalipse 17, vimos que a prostituta cavalga a “besta”. Mas quem é esta “besta”? A resposta nos dirá quem invadirá o Oriente Médio. “E a besta, que era e *já* não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta. Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis” (Apocalipse 17: 11-14).

A Igreja de Deus há anos assinala que o “poder da besta” do fim dos tempos, do Apocalipse, será um reavivamento final do antigo Império Romano. Esse império continuou de cerca de 31aC a 476dC. Houve seis reavivamentos, incluindo a Restauração Imperial sob Justiniano em 544dC e outro avivamento liderado por Carlos Magno em 800dC (Para mais informações sobre este profetizado “poder da



besta”, por favor escreva requisitando o nosso livreto *A Besta do Apocalipse: Mito, Metáfora ou Breve Vinda Realidade?*).

O livro do Apocalipse, a profecia das Oliveiras de Jesus e o livro de Daniel, juntos revelam um futuro renascimento do Império Romano influenciado e montado por uma mulher. A mulher é simbólica de uma igreja. O “poder da besta” acaba se revoltando contra a mulher: “E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. Porque Deus tem posto em seu coração que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (Apocalipse 17: 16–18). Novamente, a tradução de Douay-Rheims comenta sobre a destruição final da mulher pela besta: “outros dez reinos são aliados da besta e lutam contra a Igreja. Mas seu domínio é curto, tipificado como uma hora”. Enquanto o Douay-Rheims identifica a besta com o Império Romano e a mulher com a Igreja, não admite que a grande cidade mencionada no versículo 18 seja a própria Roma. No entanto, muitos comentaristas da Bíblia concordam claramente que a grande cidade de Apocalipse 17:18 é, de fato, Roma!

### **O Rei do Norte Invade o Médio Oriente**

Os exércitos de Benito Mussolini - um “rei do norte” do século 20 - invadiram o norte da África durante a Segunda Guerra Mundial. Em contraste, o rei do fim dos tempos do Norte será provocado pelo rei do sul. Já vimos a guerra no Oriente Médio pela questão do petróleo. Haverá outro embargo de petróleo árabe como o de 1974?

Quando os custos de combustível começaram a subir no verão e no outono de 2000, os protestos europeus de disparada nos preços e escassez do petróleo foram ainda mais vigorosos do que nos Estados Unidos. Em 2000, as importações representaram 53% do petróleo consumido nos EUA. Cerca de 24% - quase metade de todo o petróleo importado - veio do Oriente Médio. A Europa é ainda mais dependente do petróleo do Oriente Médio, importando aproximadamente 90% de seu petróleo - bem mais da metade do Oriente Médio.

Quando os preços da gasolina dispararam em meados de 2008, milhões foram lembrados novamente de sua dependência do petróleo do Oriente Médio. A Europa deixará os fornecedores de petróleo

do Oriente Médio manter suas economias como reféns? Qualquer que seja a provocação, o rei do Norte invadirá o Oriente Médio.

O relato de Lucas da profecia do Monte das Oliveiras segue a mesma sequência geral do relato em Mateus que analisamos anteriormente. Mas ele acrescenta um detalhe importante, o sinal de alerta de Jesus sobre o destino do tempo do fim de Jerusalém: “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis, então, que é chegada a sua desolação” (Lucas 21:20). De quem são estes exércitos? Quem acabará invadindo o Oriente Médio e controlando Jerusalém - sua cidade mais importante?

Como vimos anteriormente, o rei do norte - o “poder da besta” ou o renascido Império Romano do fim dos tempos - entrará na Terra Gloriosa (Daniel 11:41). Jesus disse que quando você vir exércitos abrangendo ou cercando Jerusalém, você saberá que a cidade está prestes a ser capturada. Em 70 dC, Tito e os exércitos romanos destruíram a cidade e o templo. O cerco romano da cidade causou fome e doenças dentro dela. O historiador judeu Josefo escreveu que “não menos do que seiscentos mil foram jogados fora dos portões, embora o número dos demais não pudesse ser descoberto” (Guerras dos Judeus, capítulo 5, cap. 13, seção 7). Qual exército trouxe desastre a Jerusalém? O exército de Roma o fez. Outro exército romano irá repetir a história no século 21? A profecia bíblica diz “sim”!

O livro de Lucas também enfatiza que Jerusalém será controlada por outra superpotência. Observe a poderosa declaração de Jesus: “Então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da *cidade*, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas <sup>as</sup> *coisas* que estão escritas” (Lucas 21: 21-22).

Este é claramente o cumprimento do fim dos tempos desta profecia. Continua: “Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira sobre este povo. E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem” (vv. 23-24). Apocalipse 11 mostra que Cristo intervirá 42 meses após Jerusalém ser capturada.

Alguns comentaristas da Bíblia acreditam erroneamente que a profecia de Lucas se aplica apenas ao primeiro século dC, quando o comandante romano Tito cercou Jerusalém e destruiu o templo. A advertência de Jesus em Lucas 21 certamente se aplica a esta desola-

ção do primeiro século. Mas, como os estudantes da Bíblia reconhecem, a profecia é freqüentemente dual. Existe tipo e ante-tipo. Há um cumprimento anterior e um cumprimento posterior da profecia. Jesus disse a Seus discípulos que, após a desolação de Jerusalém, muitos veriam Seu regresso à terra. “E haverá sinais no sol, e *na* lua, e *nas* estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados. E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória” (Lucas 21: 25-27).

Esta profecia não foi cumprida em 70dC na destruição do templo por Tito. Jesus estava claramente delineando os eventos que precedem a Sua segunda vinda. O contexto da desolação final de Jerusalém, como apresentado aqui, é o fim dos tempos.

### **As Fases Finais da Terceira Guerra Mundial**

O rei dos exércitos do norte ocupará o norte da África e a terra sagrada. Mas os acontecimentos no nordeste perturbaram tanto este rei que ele tomará uma ação militar. Daniel 11:44-45 “Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos. E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra”.

Esta ação parece ser descrita em Apocalipse 9 como a primeira desgraça ou a quinta praga da trombeta (cf. Apocalipse 8:13; 9: 1). O apóstolo João descreve a guerra do século XXI nas imagens do primeiro século: “E o aspecto dos gafanhotos *era* semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu rosto *era* como rosto de homem. E tinham cabelos como cabelos de mulher, e os seus dentes eram como de leão. E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas *era* como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate. E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu poder *era* para danificar os homens por cinco meses. E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego, Apoliom” (Apocalipse 9: 7-11).

Observe que esta ação leva cinco meses durante o Dia do Senhor, que dura um ano. O que vem a seguir? Um enorme exército de 200 milhões de homens do leste atravessa o rio Eufrates. O rio Eufrates vai da Turquia, passando pela Síria e pelo Iraque, até o Golfo Pérsico.



Quer o Iraque continue existindo ou não como nação em sua forma atual, a área geográfica do Iraque desempenhará um papel importante na guerra final que está por vir: a Terceira Guerra Mundial! O segundo ai ou a sexta trombeta soa agora. “Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais. Então o sexto anjo soou: E ouvi uma voz *que vinha* das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e a cabeça dos cavalos *era* como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca. Porque o poder dos cavalos está na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda *é* semelhante a serpentes e tem cabeça, e com ela danificam” (Apocalipse 9: 12-19).

Esta fase da Terceira Guerra Mundial vai matar um terço de toda a humanidade, mais de dois bilhões de seres humanos! O “fogo, e fumaça e enxofre” evoca imagens de devastação nuclear. A menos que Jesus Cristo intervenha, “nenhuma carne seria salva”, como Ele disse em Mateus 24:22!

A última e a sétima trombeta anunciam o regresso de Jesus Cristo para governar a terra (Apocalipse 11:15). As nações estão zangadas, como vimos anteriormente (Apocalipse 11:18), e combinarão seus exércitos para lutar contra um inimigo comum, os exércitos do Comandante dos Céus (ver Apocalipse 19:19)! A sétima trombeta ou o terceira ai consiste em “as sete últimas pragas” que completam “a ira de Deus” sobre as nações rebeldes (Apocalipse 15: 1, 8; 16: 1).

Neste ponto, os exércitos orientais se moverão para o oeste sobre o rio Eufrates a caminho de Megiddo - Armagedom. “E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente” (Apocalipse 16:12). Satanás e seus demônios influenciam as nações em guerra a reunir suas forças contra o invasor do espaço, o Rei dos reis, Jesus Cristo. O Apóstolo João escreve: “E da boca do dragão, e da

boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs, porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro **dos reis de todo o mundo** para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso”(Apocalipse 16: 13-14).

Quando a fase final da Terceira Guerra Mundial começar, Satanás terá influenciado os reis e exércitos “do mundo inteiro” para se prepararem para a grande batalha contra Cristo. Guerreiros, nações rebeldes lutarão contra o Salvador do mundo! Onde eles vão se reunir? “E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom” (Apocalipse 16:16). O nome Armageddon vem do hebraico har Magedon, que significa “a colina de Megido”. Megido está localizado na moderna Israel a cerca de 90 quilômetros ao norte de Jerusalém. A colina ou monte de Megido tem vista para o maior vale de Israel, a planície de Esdraelon ou o vale de Jezreel.

O poder religioso-político europeu em desenvolvimento acabará exercendo influência controladora sobre a Terra Santa. Como vimos, o líder dessa união, o “rei do norte”, acabará dominando Jerusalém e o Oriente Médio. O livro do Apocalipse também prevê um conflito entre as forças asiáticas e o “poder da Besta” europeu, o rei do norte (Daniel 11:44). De maneira chocante, pouco antes do regresso de Cristo, esses exércitos se combinarão quando forem “reunidos para guerrear contra Ele” (Apocalipse 19:19). Deus Todo-Poderoso diz: “Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém” (Zacarias 14: 2). Então “E o SENHOR SAIRÁ E PELEJARÁ CONTRA ESTAS NAÇÕES, COMO PELEJOU NO DIA DA BATALHA. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente” (Zacarias 14: 3-4).). Jesus Cristo intervirá! Ele vai parar a Terceira Guerra Mundial e, finalmente, trará uma paz duradoura para o mundo!

Note que a batalha final do clímax que é popularmente chamada de Armagedom é na verdade chamada “a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:14). Mas onde essa batalha será travada? O profeta Joel nos diz que esta batalha climática acontecerá perto de Jerusalém: “Porquanto eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo”(Joel 3: 1-2).



Vista do Monte do Templo e a cidade velha jerusalém com a moderna jerusalém ao fundo

O vale de Josafá também é chamado de Vale do Cedron (entre o Monte das Oliveiras e o Monte do Templo). Aqui, Deus julgará as nações. O vale se alarga para o sul, e através dele os exércitos do mundo se moverão para o sul de Megido para lutar contra Jesus Cristo em Jerusalém. Nesta grande batalha climática de todas as idades, o Deus Criador prevalecerá, derrotando os humanos insignificantes em sua tentativa de conquistar a Deus.

Líderes militares tolos aprenderão rapidamente como são impotentes contra o onipotente poder divino de Deus! Observe a terrível punição operada sobre aqueles exércitos malignos e rebeldes: “E esta será a praga com que o SENHOR ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca” (Zacarias 14:12).

Jesus conquistará totalmente a maior combinação militar já reunida. Ele regressará como Rei dos reis e Senhor dos senhores para trazer a este planeta devastado pela guerra mil anos de paz. “E o Senhor será Rei sobre toda a terra” (v. 9).

Cristo conquistará todos os exércitos que se opõem a ele! Ele inaugurará o Milênio da paz na terra e ensinará a todas as nações o caminho da paz. Então os árabes e israelenses serão reconciliados. “Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios *ao Senhor*. Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, *uma* bênção no meio da terra. Porque o SENHOR DOS EXÉRCITOS OS ABENÇOARÁ, DIZENDO: BENDITO *seja* o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança” (Isaías 19: 23–25).

Depois que os exércitos do mundo forem derrotados, o Deus Criador estabelecerá Jerusalém como a capital do mundo. Todas as nações se submeterão ao Reino de Deus na terra e finalmente aprenderão o caminho para a paz. “Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR SERÁ ESTABELECIDO NO CUME DOS MONTES E SE ELEVARÁ SOBRE OS OUTEIROS, E CONCORRERÃO A ELE OS POVOS. E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR E À CASA DO DEUS DE JACÓ, PARA QUE NOS ENSINE OS SEUS CAMINHOS, E NÓS ANDEMOS PELAS SUAS VEREDAS; PORQUE DE SIÃO SAIRÁ A LEI, E A PALAVRA DO SENHOR, DE JERUSALÉM” (Miquéias 4: 1-2).

O Rei dos reis, auxiliado pelos santos, reeducará as nações para viverem o caminho do amor, paz e prosperidade (ver Daniel 7:18, 27). Sob o governo de Jesus Cristo - o Messias - o caminho do pecado, do sofrimento e da guerra passará. “E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (Miquéias 4: 3).

### **Esteja Atento ao Oriente Médio**

Jesus Cristo nos adverte para estarmos espiritualmente alertas e atentos (Lucas 21:36). Mas para o que devemos estar atentos na turbulência e no conflito do Oriente Médio?

Observe a crescente demanda por intervenção e controle internacional, não apenas em Gaza e na Cisjordânia, mas também em Jerusalém. O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, apoiou os pedidos de uma força de paz das Nações Unidas em Gaza e na Cisjordânia - uma proposta que o rival Hamas rejeitou até agora. À medida que a violência aumenta na região em torno de Jerusalém, espere que mais líderes mundiais participem do exigente controle internacional desta antiga cidade, querida por judeus, cristãos e muçulmanos.

Fique atento aos conflitos contínuos entre israelenses e palestinos. Os palestinos podem estar divididos em sua lealdade entre a organização militante islâmica Hamas e o grupo secular Fatah, mas eles estão unidos em sua oposição ao esforço de poder de Israel numa região que consideram sua.

Preste atenção para o aumento da unidade entre as nações árabes em sua posição contra Israel. O Salmo 83, que lemos anteriormente, lista aqueles povos que compõem as nações árabes e muçulmanas no Oriente Médio. Eles são apoiados por grupos europeus em sua forte oposição a Israel. “Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não *sejam* nação, nem haja mais memória do nome de Israel. Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti “(Salmo 83: 4-5). Fique atento a uma união ou confederação árabe / muçulmana do fim dos tempos formada contra Israel.

Preste atenção à crescente unificação econômica, política e militar da União Européia. Como vimos na profecia de Daniel, o rei do norte acabará por ocupar a Terra Santa. A Europa está se movendo

para coordenar e unificar suas várias forças militares e de segurança, buscando uma alternativa à sua dependência de longa data de sua aliança da Otan, que inclui os EUA como um parceiro dominante. Em Julho de 2005, os Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE acordaram em criar um “Colégio Europeu de Segurança e Defesa” para organizar e conduzir formação multinacional que levasse os europeus de diferentes países a um quadro consistente de políticas e procedimentos. Em novembro de 2004, após cinco anos de planeamento, a UE estabeleceu oficialmente uma Força de Reação Rápida que permitiria à entidade multinacional realizar objetivos militares. Uma pequena implantação ocorreu na Bósnia. E 2014 e 2015, a agressão russa na Ucrânia levou a Alemanha a liderar uma nova “alta prontidão força de ponta de lança” (Los Angeles Times, 14 de janeiro de 2015). Será que estas forças terão um papel significativo no conflito do Oriente Médio? Assista ao desenvolvimento das próprias forças militares da Europa.

Em janeiro de 2015, a Stratfor relatou: “A questão sobre a Europa agora não é se ela pode manter sua forma atual, mas quão radicalmente essa forma mudará. E a questão mais difícil é se a Europa, incapaz de manter sua união, verá um regresso do nacionalismo e suas possíveis conseqüências” - incluindo, eventualmente, uma guerra renovada no continente (Stratfor, 27 de janeiro de 2015).

Fique atento para a preparação e eventual implementação de sacrifícios de animais pelos judeus em Jerusalém. Muitos acreditam que um templo físico também será construído, mas a história e o livro de Esdras confirmam que os sacrifícios podem ser realizados apenas com um altar no lugar santo.

Preste atenção para a crescente consolidação do poder religioso na Europa. Visitando a Áustria em 1983, o papa João Paulo II apelou à unidade européia, afirmando: “Os europeus devem superar os ameaçadores confrontos internacionais de estados e alianças e criar uma nova Europa unida, do Atlântico aos Urais” (O Principado e a Força da Europa, Adrian Hilton, p. 36). Ao longo de seu papado, o papa Bento XVI pediu a unidade religiosa na Europa e alcançou as igrejas ortodoxas orientais a ponto de surpreender muitos observadores. O Papa Francisco continuou esta tendência com suas súplicas aos líderes europeus, exortando-os a redescobrir suas raízes católicas romanas.

### **A Paz Final**

Jerusalém tem um glorioso futuro profetizado à frente! Será a capital do planeta Terra sob o governo do Príncipe da Paz e Rei dos reis, Jesus Cristo. Essa é uma boa notícia para todas as nações - para você, seus filhos e seus netos. Mas precisamos lembrar que a verdadeira paz só pode acontecer na vida de homens e mulheres quando sua natureza humana cede ao Espírito de Deus. No Milênio e além, a grande maioria das pessoas aceitará o dom de Deus de Seu Espírito. Então eles aprenderão como encontrar o caminho para a paz.

O mundo inteiro aprenderá os caminhos de Deus. “E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, À CASA DO DEUS DE JACÓ, PARA QUE NOS ENSINE O QUE CONCERNE AOS SEUS CAMINHOS, E ANDEMOS NAS SUAS VEREDAS; PORQUE DE SIÃO SAIRÁ A LEI, E DE JERUSALÉM, A PALAVRA DO SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear”(Isaías 2: 3-4).

Jerusalém não será apenas a capital governamental do mundo; será também a capital educacional do mundo. O grande Educador e Mestre, o Senhor Jesus Cristo, ensinará conhecimento verdadeiro baseado na palavra de Deus. Todas as nações aprenderão os princípios, leis e valores eternos que garantem paz e prosperidade a todos.

Esta é a boa notícia do seu futuro e do futuro do mundo. No coração do Oriente Médio - e de todo o mundo - Jerusalém será o centro do governo mundial, educação e religião. O Deus Criador garantirá a paz futura no mundo (Miquéias 4: 1-3), “Porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse “ (v. 4). Todos nós esperamos a paz e a reconciliação que somente o Messias, Jesus Cristo, pode trazer ao Oriente Médio - e ao mundo inteiro. Nesse meio tempo, Jesus nos diz para vigiar e orar (Marcos 13:33). Ele nos exorta no versículo 37: “E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.”

# Escritórios Regionais

---

## **Estados Unidos**

Caixa postal 3810  
Charlotte, NC 28227-8010  
Telefone: (704) 844-1970

## **Australásia**

Caixa Postal 300  
Clarendon, SA 5157, Austrália  
Telefone: 08-8383-6266

## **Canadá**

Caixa postal 409  
Mississauga, ON L5M 0P6  
Telefone: (905) 814-1094

## **Nova Zelândia**

Caixa postal 2767  
Shortland Street  
Auckland 1140  
Telefone: (09) 268 8985

## **Filipinas**

Caixa Postal 492  
Agência Central dos Correios de Araneta 1135  
Quezon City, Metro Manila  
Telefone: 63 2 8573-7594

## **África do Sul**

Bolsa Privada X3016  
Harrismith, FS, 9880  
Telefone: (27) 58-622-1424

## **Reino Unido**

Caixa 111  
88-90 Hatton Garden  
Londres EC1N 8PG  
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322



# **Podemos Sugerir?**

---

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

**Doze Chaves para Oração Respondida**

**Quatorze Sinais Anunciando o Regresso De Cristo**

**O Mundo à Frente: Como Será?**